

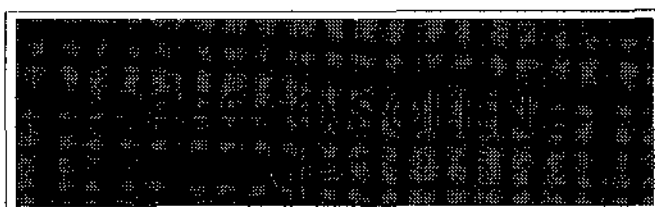
CAIXA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



37 banda,

NÚMERO: 1239

ASSUNTO: TCH. SR. AFONSO BRAZZA

DATA: 12.10.2001

HORA: 20H05 MIN. AS 21H56 MIN.

LOCAL: CENTRO CULTURAL GAMA



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PL6NÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 3ª LEGISLATURA

**ATA DA 123ª
(CENTÉSIMA VIGÉSIMA TERCEIRA)**

**SESSÃO SOLENE
DE OUTORGA DO TÍTULO DE
CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA A
AFONSO BRAZZA,**

EM 12 DE OUTUBRO DE 2001.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA Deputado Wilson Lima

LOCAL: Centro Cultural Gama

INÍCIO: 20 horas e 5 minutos

TÉRMINO: 21 horas e 56 minutos



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

1 - ABERTURA

Presidente (Deputado Wilson Lima):

Realiza-se nesta data a sessão solene de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília a Afonso Brazza.

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- **PRESIDENTE DA SESSÃO**, Deputado Wilson Lima;
- **HOMENAGEADO**, Afonso Brazza;
- **ADMINISTRADOR DO GAMA**, Euzébio Pires;
- **EX-DEPUTADO** Ricardo Noronha;
- **CINEASTA** João Batista F. Rosa;
- **CINEASTA** Pedro Lacerda.

3 - PRONUNCIAMENTOS

DEPUTADO WILSON LIMA, presidente da sessão.

- Cita alguns filmes dirigidos por Afonso Brazza: *Tortura Selvagem* e *Inferno no Gama*.
- Ressalta que o pequeno orçamento dos filmes de Brazza prova a apropriação de recursos públicos por um grupo de cineastas.
- Lembra que até a elite cinematográfica começa a reconhecer o trabalho de Brazza.
- Descreve a luta de Brazza para realizar seus sonhos; ser diretor, roteirista e produtor de filmes, além de conquistar sua esposa Claudete Joubert.



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

RICARDO NORONHA

- Lembra passagens de sua vida que não o deixam esquecer se do Gama.
- Considera Brazza um herói sem dinheiro, mas com causa, que não deixou morrer os filmes do tipo banguê-banguê.
- Cita crítica elogiosa a Brazza, feita pela *Folha de S.Paulo*.

EUZÉBIO PIRES, administrador do Gama.

- Expressa seu orgulho de encerrar as comemorações do 41º aniversário do Gama com esta homenagem a Brazza.
- Salienta a importância de resgatar a cultura da cidade, uma prioridade de sua gestão.

PEDRO LACERDA, cineasta.

- Defende a proteção do Estado ao cinema.
- Cumprimenta Afonso Brazza por superar muitas dificuldades ao dirigir seus filmes.

JOÃO BATISTA F. ROSA, cineasta.

- Compara Brazza a Colombo por serem ambos sonhadores.
- Destaca a luta e as realizações dos homens que sonham.



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

AFONSO BRAZZA, homenageado.

- Acredita que é mais bombeiro do que cineasta, mas reconhece pontos comuns nessas atividades: a dedicação e o amor ao próximo.
- Declara seu orgulho por pertencer ao Corpo de Bombeiros.
- Descreve sua luta até conseguir lançar no Cinemark o filme *Tortura Selvagem*, posteriormente inscrito no Festival Internacional de Cinema.
- Agradece a todos os que acreditaram no seu trabalho.
- Refere-se à inversão de papéis que presencia: estudantes e professores da UnB querem aprender cinema com ele, um autodidata.
- Pede ao Governador Roriz que coloque o Pólo de Cinema e Vídeo em funcionamento e a todos que o apoiem.

4 - ENCERRAMENTO

Presidente (Deputado Wilson Lima):

- Compromete-se a lutar pelo Pólo de Cinema e Vídeo do Distrito Federal.
- Declara encerrada a sessão.

II - DETALHAMENTO

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
12 /10/ 01	20h05min	SOLENE	1

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

MIESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Boa-noite, autoridades presentes, senhoras e senhores. Em nome do Exmo. Sr. Presidente desta Casa, Deputado Gim Argello, e dos demais Parlamentares da Câmara Legislativa do Distrito Federal, iniciamos esta sessão solene para a entrega do título de Cidadão Honorário d 3 Brasília ao cineasta Afonso Brazza, por iniciativa do Deputado Manoelzinho, proposta pelo Deputado Wilson Lima, por meio do Decreto Legislativo nº 336, de 2000. Convido para compor a Mesa de honra desta sessão solene o Exmo. Sr. Deputado Wilson Lima, que presidirá esta sessão; o cineasta Afonso Bra2za, homenageado desta sessão; o Sr. Administrador do Gama, Euzébio Pires; o Sr. ex-Deputado Federal Ricardo Noronha, ator do filme do homenageado Afonso Brazza. Convidamos as senhoras e os senhores pre entes para entoarmos o Hino Nacional. (Hino Nacional.) MIESTRE DE CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, a Câmara Legislativa do Distrito Federal transfere-se, neste momento, para a Praça nº 1, Cine 1, Setor Leste - Cine Itapuã - Gama. PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) - Declaro aberta a sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal, que, em atendimento a requerimento dos Deputados Manoelzinho e Wilson Lima, destina-se a conceder o título de Cidadão Honorário de Brasília ao cineasta Afonso Braz za.
--



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
12 /10/ 01	20h05min	SOLENE	2
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Convido os membros da Mesa para, juntos, fazermos a entrega do título de Cidadão Honorário de Brasília.

(Entrega do título.) (Pausa.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) - Convidamos para compor a Mesa o cineasta João Batista F. Rosa e o Sr. Pedro Lacerda. Peço licença à Mesa para fazer uso da palavra da tribuna.

Exmo. Sr. Cidadão Honorário de Brasília, cineasta Afonso Brazza, pessoa do mais alto respeito, de grande estima e consideração, morador do Gama; Exmo. Sr. Administrador do Gama, Euzébio Pires de Araújo, que muito tem trabalhado por esta cidade e proporecionado luta e vida, assim como sua esposa, fazendo com que a nossa comunidade se sinta cada dia mais encantada com seu trabalho; Exmo. Sr. Ricardo Noronha, suplente de Deputado e ex-Deputado Federal, que tem suas raízes aqui no Gama - sua mãe ainda reside nesta cidade, e ele, como Deputado Federal, mesmo arriscando a sua vida, pôde lutar contra o narcotráfico, fazendo parte da CPI. Mesmo ameaçado, não se curvou diante do desafio; Sr. João Batista Felinto Rosa, cineasta que aprendi a admirar, pois, mesmo com toda a dificuldade inicial e com a falta de apoio, tenho certeza de que ele vencerá, porque é batalhador e está lutando para que logo tenhamos mais um cineasta; Sr. Pedro Lacerda, cineasta que admiramos pelo zelo e pela coragem; Sra. Claudete, esposa do nosso cineasta e sua filha aqui presente; demais autoridades presentes, artistas, senhoras e senhores, não posso deixar de lembrar da artista Liliane Roriz, filha do Governador Joaquim Roriz, apesar de ela não estar presente por ter havido um

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
12 /10/ 01	20h05min	SOLENE	3
Taquiógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

imprevisto que fez com que ela não pudesse comparecer a esta honrosa homenagem.

Temos o prazer de reunir os senhores aqui no Centro Cultural, nosso velho Cine Itapoã, lugar onde brinquei a minha esposa, Mareia. Somos pais de quatro filhos. Hoje, este local funciona como um apêndice da Câmara Legislativa do Distrito Federal destinado à outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília a este nobre companheiro e cineasta Afonso Brazza.

Trata-se de um excelente profissional, morador do Gama. Nos próximos dias, estará representando não apenas o Distrito Federal, mas o Brasil, no Festival Internacional de Cinema, em São Paulo.

Seu último filme, *Tortura Selvagem*, filmado no Gama, acaba de ser selecionado na safra do cinema brasileiro de 2001, como uma das melhores produções deste ano.

É com muito orgulho que eu e o ex-Deputado Manoelzinho, hoje, Conselheiro do Tribunal de Contas do Distrito Federal, defendemos a concessão desse título ao nosso companheiro Afonso Brazza.

Brazza é um legítimo representante do Distrito Federal junto à indústria cinematográfica brasileira. Produziu e dirigiu mais de oito filmes que hoje circulam por todo o Brasil e também pelo exterior.

A cinematografia de Brazza é desenvolvida com sacrifício, muito idealismo e economia de recursos. Brazza tem feito do Gama o seu palco e o celeiro dos seus elencos. Um dos seus filmes recebe o título *Inferno no Gama*.

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
12 /10/ 01	20h05min	SOLENE	4
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Com seu pragmatismo, Brazza consegue demonstrar que, embora se trate de uma das indústrias que mais mobiliza recursos no mundo, é possível, com esforço e fé, fazer filmes com pequenos orçamentos.

Sua última produção, um longa metragem, custou apenas R\$ 230.000,00 (duzentos e trinta mil reais), quando existem filmes brasileiros produzidos com um custo de até U\$ 6.000.000,00 (seis milhões de dólares). Esse fato evidencia a existência de um enorme desperdício de recursos na área cinematográfica brasileira. O orçamento dos filmes de Afonso Brazza não existe no cinema brasileiro, pois nenhum produtor é capaz de desenvolver e proeza similar.

Seu último filme foi produzido com o menor orçamento da história da cinematografia brasileira, na categoria dos longa-metragens.

Seus filmes terminam por expor a apropriação indevida - por um pequeno grupo de industriais do cinema - de recursos públicos escassos destinados à Sétima Arte. Esses recursos são consumidos em grandes orçamentos do cinema nacional, dos quais saem filmes que não conseguem competir com o trabalho do cineasta gamense Afonso Brazza, numa seleção cinematográfica para festivais.

Filmes que tratam da violência pela cinematografia estrangeira, que nosso país recebe como "enlatados", obras caríssimas que consomem divisas do Brasil, ficam totalmente ridicularizadas por Afonso Brazza em seus filmes, em que essa mesma violência é decodificada, banalizando o seu próprio uso.

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
12 /10/ 01	20h05min	SOLENE	5
Taquiógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

(c) exemplo de Afonso Brazza poderá ter seguimento na iniciativa de outros meninos e rapazes do Gama.

Por todas essas razões, sua linha de trabalho não encontra acolhida junto à comunidade cinematográfica brasileira, excessivamente elitista.

Afonso Brazza, nome artístico adquirido na chama a "Boca do Lixo", em São Paulo, onde participou da produção de vários filmes, destaca-se no cinema como produtor do chamado filme *trash* ou lixo, já que explora essencialmente, por intermédio de produções de baixo custo, o gancho da violência.

Contudo, trata-se da exploração de um nicho de mercado satirizado por ele em seus filmes, que o colocam na companhia de um número razoável de cineastas brasileiros, que trabalham na "Boca do Lixo", assim como norte-americanos e asiáticos, que exploram a mesma temática.

Isso tem dificultado o reconhecimento de Brazza no mundo da cinematografia, cuja elite esteve sempre à frente da crítica feita ao seu trabalho. Hoje, entretanto, esse pessoal teve de se curvar, com admiração, frente ao esforço de Brazza, após a seleção de seu filme *Tortura Selvagem* para representar o cinema brasileiro no Festival Internacional de Cinema.

Não foi fácil chegar aí, Brazza nasceu no interior do nordeste, em São João do Piauí - acredito que essa cidade esteja registrada no mapa -, e veio para Brasília com três anos de idade, onde desfrutou de uma infância pobre. Esteve em São Paulo, convivendo com produtores cinematográficos da "Boca do Lixo". Trabalhou em várias produções. Casou-se com a atriz



Data

12 /10/ 01

Horário início

20h05min

Sessão / Reunião

SOLENE

Quarto

6

Taquígrafo(a)

Revisor(a)

Orador(a)

Claudete Joubert. Depois disso, voltou para Brasília, onde tornou-se bombeiro, cujo salário mal dá para manter a família.

Apesar disso, seus filmes são produzidos com uma pequena poupança extraída sistematicamente do seu salário, todo mês. Do 13º salário, a maior parte é destinada aos seus filmes. O esforço de Brazza teve o reconhecimento do Governador Joaquim Roriz, que hoje tem sua filha Liliane fazendo parte - com muito brilho - dos últimos filmes do cineasta brasileiro.

Não há dúvida, portanto, de que Afonso Brazza é, por direito, um Cidadão Honorário de Brasília. Ao homenageá-lo com este título honorífico, quero deixar claro que o seu trabalho e a sua dedicação estão sendo inscritos, a partir de hoje, nos anais da cinematografia brasileira. Não é somente por isso que ele é visto com grande admiração e respeito por nós, moradores do Gama, mas também Parlamentares por tratar-se, acima de tudo, de um filho do Gama. (Palmas.)

Enfim, o plenário da Câmara Legislativa do Distrito Federal, por intermédio de seus legítimos representantes, aprovou a minha proposta e a do Deputado Manoelzinho de reconhecimento aos relevantes serviços prestados à comunidade brasileira por Afonso Brazza.

A Câmara Legislativa fez questão de escrever o nome de Afonso Brazza entre aquelas personalidades que ajudaram a construir uma identidade para o Distrito Federal, especialmente, para o nosso querido Gama, do qual tanto nos orgulhamos.

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
12 /10/ 01	20h05min	SOLENE	7
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Temos um cineasta, mas não temos um cinema. Com certeza, por meio de todo **esforço**, Afonso, desempenhado por mim, pelo Administrador, pelos diretores da Administração Regional, pelos empresários desta **cidade** e pelo Governo do Distrito Federal, **conseguimos** recuperar isso aqui, **que** estava um lixo, um antro. Dava nojo e vergonha de entrar neste lugar **3** dizer que aqui já havia funcionado um cinema. Conseguimos, com muito **sacrifício**, recuperá-lo. Está faltando alguma coisa **ainda**, como as máquinas que projetarão os filmes. Ainda vamos comemorar juntos essa vitória, **numa** grande festa, quando isso acontecer. Vou lutar muito junto às demais autoridades da cidade para conseguirmos, em um **curto** espaço de tempo, recuperar totalmente o nosso Cine Itapoã. (Palmas.)

Antes de finalizar o meu pronunciamento, eu gostaria de tecer alguns comentários a respeito do nosso amigo Afonso **Brazza**. Diz seus **companheiros** que ele é uma pessoa muito exigente. Pede orientação aos outros, e quando alguém dá a orientação, ele pergunta: "Você **quer** vir para o meu lugar? Eu vou para o **seu**". Faz de todos os seus **companheiros** amigos e heróis, **Sempre** trabalhou com poucos recursos, com muita dificuldade, como já **relatei**.

No seu filme, artistas aparecem com o cabelo curto em um **determinado** momento; depois, o cabelo aparece longo e, em **seguida**, curto novamente, mas isso não é motivo para atrapalhar o seu **sucesso**.

No próprio filme, em que acontecem muitos tiros, só há duas **armas**, e apenas uma delas atirava. Isso é ser artista.



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
12 /10/ 01	20h05min	SOLENE	8
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Outra curiosidade pode ser lembrada. Algumas roupas são usadas por vários artistas e ninguém percebe.

Sei que ele é um bom pai, um bom marido.

Em São Paulo, ele trabalhou, por vinte anos, atrás das cameras. Amava uma pessoa que aqui está presente, mas não tinha coragem de declarar o seu amor. em um determinado dia, quando dava uma entrevista, ele declarou que amava essa pessoa, e ela ficou sabendo disso, mas também não se entregou a esse amor rapidamente. Ele teve de dar muitos telefonemas e de gastar muita tinta de caneta e muito papel, para convencê-la a namorá-lo. Isso são palavras da D. Claudete.

Ele batalhou muito e lutava muito pelos seus ideais, por isso ele conseguiu ser cineasta hoje. Ele tinha obsessão por ser diretor de cinema. Quando ainda criança, aqui no Gama, juntava latas de querosene e construía túneis. Encenava filmes, de mentirinha, usando fitas velhas e arrebetadas. Escalava seus amigos como diretor, escritor, artista e designava as funções de cada um.

Hoje já realizou seu sonho, aliás, seus três grandes sonhos: ser diretor, escritor e produtor de filmes, conquistando a nossa atriz, Sra. Claudete.

Meu amigo Afonso Brazza, sinto-me orgulhoso de morar em uma cidade com > a do Gama, onde moro há trinta e cinco anos. Quando me falaram da sua astúcia, da sua sabedoria, da sua luta, eu concluí que precisava honrar as pessoas da minha cidade, para que elas fossem reconhecidas pelo menos aqui em Brasília. Protocolei, então, na Câmara

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
12 /10/ 01	20h05min	SOLENE	9
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Legislativa do Distrito Federal, esse pedido de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília. Mas, por coincidência, já havia um pedido do Deputado Manoelzinho. Inclusive, eu o convidei para estar aqui, S.Exa. até confirmou a presença, deve ter acontecido algo contra a sua vontade. Eu respeitei as normas da Casa e o meu amigo Manoelzinho. Então, assinamos juntos o pedido de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Afonso Brazza, pois já havia esse Decreto Legislativo na gestão da Deputada Lucia Carvalho que, à época, era Presidente da Câmara Legislativa. Hoje, o nosso Presidente é o Deputado Gim Argello. S, Exa. gostaria de estar aqui presente e mandou que eu lhe desse um abraço. A Bancada do PSD, que é composta pelos Deputados Tático, Xavier e por mim, este humilde Parlamentar, quer te abraçar em nome de toda a Câmara Legislativa do Distrito Federal, porque o requerimento que deu origem a esta sessão de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília foi aprovado por unanimidade na Casa.

Afonso, parabéns. (Palmas.)

Passo a palavra ao suplente de Deputado Federal e ex-Deputado, Sr. Ricardo Noronha.

SR. RICARDO NORONHA - Boa-noite a todos os presentes. Exmo. Sr. Presidente desta sessão e autor desta homenagem, meu colega e amigo gamense, Deputado Wilson Lima, Sr. Cidadão Honorário de Brasília, representante da classe artística cinematográfica da nossa região, cineasta Afonso Brazza; Sr. Administrador do Gama, meu caro amigo Eusébio Pires; Sr. Cineasta João Batista Felinto Rosa; Sr. Cineasta Pedro Lacerda;

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
12 /10/ 01	20h05min	SOLENE	10

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

componentes da Mesa, demais integrantes desta solenidade, artistas, convidados, esposas, filhos, demais autoridades, falar do Afonso Brazza depois de ouvir as sábias palavras do Deputado Wilson Lima, que me antecedeu, já chover no molhado, como diz o velho ditado popular, mas agradeço a oportunidade de fazer uso da palavra nesta sessão solene. Não poderia ser diferente, porque eu tenho uma história de amor enorme com a cidade do Gama. Eu cheguei aqui aos cinco anos, com a minha família, com a minha mãe, com os meus irmãos, para trabalhar no Gama e encontrar um caminho, uma luz. Foi daqui desta cidade que encontrei um caminho. Hoje, com muita luta, com muita dificuldade e até com muita persistência, estamos rompendo barreiras, conseguindo alguns feitos e algumas vitórias.

Trabalhei no Mercado nº 2, como vendedor de jornais na Banca do Tonho. Até hoje está lá a Banca do Tonho. Fui engraxate, promovi eventos. Meu amigo Márcio, um lutador, um guerreiro da cultura do Gama, está aqui e é testemunha disso, assim como outros que aqui estão e me conhecem. Foi assim a minha luta.

Portanto, reconheço que jamais esquecerei esta cidade. Já passei por várias cidades, por vários momentos maravilhosos na televisão, no cinema, no Congresso Nacional, na CPI do Narcotráfico, mas nunca esses grandes acontecimentos foram suficientes para apagar o meu laço de fraternidade com a cidade do Gama.

Minha mãe mora no Gama no mesmo lugar onde aqui chegou em 1963. Estudei no Centro 4, no Centro 3 do Gama. Enfim, aqui foi o começo.

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
12 /10/ 01	20h05min	SOLENE	11

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

Meu caro Afonso Brazza, você é uma lenda viva do cinema, daquele antigo cinema que, muitas e muitas vezes, a Claudete e eu, aos quinze ou dezesseis anos, saíamos de lá do Itamaracá para assistir aos filmes. O Márcio sabe disso. Naquela época, os filmes de bang-bang, com Giuliano Gema, Clint Eastwood e outros cineastas americanos eram moda. Só passavam filmes de bang-bang. Eram os filmes de que gostávamos. Naquela época, era daqui deste palco que nós, gamenses, assistíamos a nossos espetáculos.

Aquela época passou para esses diretores, mas eis que, de repente, surge um herói, sem dinheiro, mas com causa, Afonso Brazza, que não deixou isomorrer.

Quando surgiu a primeira entrevista sobre a história de Afonso Brazza, se não me engano foi com o filme *Inferno no Gama*, li o jornal e pensei: Quero conhecer esse caboclo. No ano de 1999, há dois anos, estava eu em meu gabinete e chega o Afonso Brazza para pedir apoio. Eu disse que ele havia chegado ao lugar certo. Perguntei a ele onde ele estava trabalhando e ele me respondeu que era bombeiro.

Falei a ele: Cineasta trabalhando como bombeiro é muito difícil. Como você encontra tempo? Ele respondeu: "Nas horas vagas, eu faço cinema. E nas outras horas, eu trabalho como bombeiro".

Que coisa linda, que coisa maravilhosa. Eu disse a ele que tentaria requisitá-lo para trabalhar em meu gabinete. E ele disse: "O que eu vou fazer aqui?". Eu disse que ele não iria fazer nada. Iria fazer cinema, pois você é grande no cinema. Você vai vender a imagem de Brasília. Você vai

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
12 /10/ 01	20h05min	SOLENE	12

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

vender o nome da Capital Federal para o Brasil inteiro. Você vai trabalhar com os artistas que têm vontade de fazer cinema. Você tem de se dedicar ao cinema.

Conseguí com o nosso querido Governador Joaquim Roriz que ele fosse transferido para o meu gabinete. Lá, começamos a trajetória do filme *Tortura Selvagem*. Participei do filme como ator. Aprendi muito, Foi uma experiência maravilhosa.

Afonso, digo para você, com toda a certeza de que não vou errar, que todos os seus colegas que aqui estão - aos quais peço licença para falar em nome de vocês e de todos os presentes - sentem-se muito honrados em aprender com você. Não colaboramos com você, pois seria muito. Você é quem colabora conosco nos dando a oportunidade de estar ao seu lado, ao lado da sua família, com humildade.

Esse homem é um símbolo da resistência e da humildade. Você é um herói. Eu sou um crítico de teatro e de televisão. Jamais irei me esquecer de quando li uma crítica no jornal *Folha de S. Paulo*, há três meses, e o crítico comparou a produção do Afonso, *Tortura Selvagem*, com um filme nacional que também estava entrando em cartaz chamado *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Um lindo filme, maravilhoso, com Reginaldo Farias e grande elenco. Esse filme consumiu do dinheiro do povo que paga imposto cerca de R\$ 4.500.000.000,00 (quatro milhões e meio de reais). E o filme do Afonso consumiu cerca de R\$ 230.000,00 (duzentos e trinta mil reais). O resultado foi: *Memórias Póstumas de Brás Cubas* conseguiu ficar duas semanas no Cinemark - não ficou mais por falta de

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
12 /10/ 01	20h05min	SOLENE	13

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

público - (com mais ou menos 450 espectadores. O nosso cineasta permaneceu no cinema dos grandes, dos ricos durante quatro semanas e conseguiu levar algo em torno de 2.500 pessoas para assistir a <i>Tortura Selvagem</i>. Precisa dizer mais alguma coisa? Devemos, Márcio, acreditar que temos condições, que podemos fazer cinema e que só precisamos de pessoas como o Deputado Wilson Lima e o ex-Deputado Manoelzinho que, sabiamente, colocaram cravada na página da história da Câmara Legislativa do Distrito Federal a homenagem a Afonso Brazza. Parabéns, Deputados Wilson Lima e Manoelzinho! Parabéns aos Deputados do Gama por homenagear quem realmente carrega a nossa cultura, a nossa arte, a nossa história cinematográfica, mesmo com o fardo muito pesado, porque não tem dinheiro. Você é exemplo disso. Parabéns! Muito obrigado. (Palmas.) PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) - Concedo a palavra ao Sr. Administrador do Gama, Eusébio Pires. SR. EUSÉBIO PIRES - Boa-noite a todos. Exmo. Sr. Presidente desta sessão, Deputado Wilson Lima, meu amigo e companheiro; Sr. Cidadão Honorário de Brasília, Afonso Brazza e sua querida esposa Claudete; o nosso cineasta João Batista que tem também uma página conquistada nesse campo tão importante da cultura da nossa cidade. Quero saudar também esse companheiro, quase filho do Gama, Sr. Ricardo Noronha, que tive a oportunidade, juntamente com ele, de visitar a quadra onde ele brincou e a sua gentil mãe, o que me fez lembrar da minha querida D. Santa que, com 83 anos de idade, foi contemplada com esta grande	
--	--

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
12 /10/ 01	20h05min	SOLENE	14

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

honraria, o título de Cidadã Honorária de Brasília. Saúdo também o Pedro Lacerda; a Sra. Márcia Lima, Presidente do Instituto Wilson Uma; a minha Diretora Neide, que hoje teve uma tarefa muito árdua desde que amanheceu o dia. Saúdo a Sra. Maria Romeiro, que está nos prestigiando, uma líder, o Gama todo a conhece e a respeita. Saúdo o Márcio, que tenho a felicidade de tê-lo presente, ajudando na cultura. Quero saudar também todos os assessores presentes do gabinete do Deputado Wilson Lima e também do nosso gabinete, senhoras e senhores, hoje o dia no Gama começou em festa, a partir das 6:00h da manhã quando acordamos a nossa população com dez minutos de fogos de artifícios.

Sei que o dia foi de muitos compromissos e muitos eventos importantes ocorreram em nossa cidade. Tivemos a grata alegria de termos a participação total da nossa comunidade. Houve o desfile cívico em que quase vinte e cinco mil pessoas prestigiaram o evento. Logo depois, tivemos a apresentação da nossa Orquestra Sinfônica de Brasília, que muito nos honrou com a sua presença. Houve tantos outros eventos na cidade.

Quero dizer, Afonso Brazza, que a maior felicidade que temos, como Administrador desta cidade, é estarmos encerrando as comemorações do 41º aniversário da cidade com esta sessão solene para homenageá-lo por este trabalho que está desempenhando ao longo da sua vida. Afonso, haveremos todos de resgatar a nossa cultura.

No dia em que assumi a Administração Regional do Gama fiquei muito preocupado. Seis dias depois eu estava neste local, numa reunião, e fiquei muito triste, porque este espaço tem uma história na vida desta cidade

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
12 /10/ 01	20h05min	SOLENE	15
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

e o deixaram abandonado por muitos e muitos anos. Naquele momento, assumi, juntamente com o Deputado Wilson Lima, que precisávamos resgatar a cultura de nossa cidade. Estamos buscando isso, porque o resgate da cultura é prioridade da nossa gestão e da nossa missão nesta cidade. Uma cidade que deixa morrer a sua maior célula, que é a cultura, fica à margem da história. Fica à margem da história a cidade que não se preocupa com os seus artistas, com os abnegados como vocês e como tantos outros que existem nesta cidade. Escolhi morar em Brasília há trinta e cinco anos e sei da história de todos os artistas do Gama. Às vezes, por vários anos, passam despercebidas as pessoas que não têm compromisso com a sua cidade e muito menos com a sua história.

Hoje, a Câmara Legislativa do Distrito Federal, por intermédio do Manoelzinho) e do nosso querido Deputado Wilson Lima, está fazendo justiça à cultura da cidade. Afonso Brazza, a comunidade do Gama está honrada por você e sua esposa terem escolhido esta cidade para morar.

Encerro as minhas palavras dizendo que estamos fechando com chave de ouro as comemorações do 41º Aniversário do Gama. Afonso, o reconhecimento às pessoas que fazem história, têm passado e são iluminadas por Deus, pode ser tardio e, às vezes, *post mortem*, mas acontece como aconteceu para você esta noite.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) - Concebo a palavra ao cineasta Pedro Lacerda.

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
12 /10/ 01	20h05min	SOLENE	16
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

SR. PEDRO LACERDA - Boa-noite a todos! Exmo. Sr. Presidente desta sessão e autor do requerimento para a realização desta sessão; Sr. Cidadão Honorário de Brasília Afonso Brazza; Sr. Administrador do Gama, Eusébio Pires; Sr. Suplente de Deputado Federal Ricardo Noronha, sei que o discurso começa a cansar a todos, mas prometo ser breve.

Eu não poderia deixar de homenagear Afonso Brazza, porque o cinema é considerado como a sétima arte, justamente porque engloba todas as outras, ele começa pela literatura para construir o roteiro, depois passa pela arquitetura onde os cenários são construídos, pela música, pelo paisagismo e todas as outras artes completam o cinema, transformando-o na sétima arte.

c) mais importante é que hoje o cinema estrangeiro, sobretudo o americano, invadiu as nossas salas de exibição no país todo e são poucas as chances que os cineastas brasileiros têm hoje de ocupá-las. Não tenho nada contra o cinema americano ou de qualquer outro país, não tenho esse preconceito. O cinema americano arrecada uma parcela de quase dez bilhões de reais por ano que são levados para o país de origem. O nosso cinema fica relegado a algumas pequenas salas pelo país fora e com pouco tempo de exibição.

Esta homenagem feita ao Afonso Brazza é muito justa porque o seu filme começou a bater recordes por ficar um mês em cartaz e por contar com mais de duas mil pessoas numa única sala. Esse é um mérito alcançado por poucos.

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
12 /10/ 01	20h05min	SOLENE	17
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

o cinema tem uma magia de transformar tudo em ouro. O cinema americano que é a maior indústria de cinema do mundo vendeu para o mundo inteiro a língua inglesa, o jeans, o <i>fast food</i>, a indústria do tabaco no filme Casablanca - um dos filmes mais famosos do cinema americano em que um ator fuma um cigarro antes de embarcar no avião, é uma cena muito comentada. Ele vendeu tudo isso para o mundo inteiro. Por que não conseguimos estabelecer uma indústria cinematográfica no Brasil também? Precisamos da proteção do Estado. O Estado Americano protege o cinema dele, o Estado Francês, o Alemão, o Austríaco, o Iraniano e o Indiano também. O ex-Presidente Fernando Collor, quando assumiu o Governo, em uma única canetada, destruiu tudo que havia construído até então a Embrafilme. De lá para cá, neste novo Governo do Fernando Henrique foram-se refazendo os mecanismos e as leis de incentivo. Voltamos a produzir filmes, mas é pouco para um país tão grande, com tanto talento, com tantas possibilidades de estabelecermos a indústria cinematográfica no Brasil. Eu fico muito feliz em participar desta homenagem ao Afonso Brazza, justamente por isto: fazer um filme é muito difícil não em termos de mecanismo, mas começar a ter uma idéia de um filme; escrever o roteiro; depois selecionar ator, atriz; juntar negativo, equipamento, gasolina, transporte, para poder começar a filmar e, depois de tudo, começar uma nova etapa que é a de finalizar esse filme em laboratório. Nessa etapa, você precisa de dublador, trilha sonora, compositor. É uma infinidade de coisas e		
--	--	--

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
12 /10/ 01	20h05min	SOLENE	18

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

por isso que eu fico surpreso quando vejo um filme do Afonso Brazza terminado. Inclusive fui convidado a morrer num filme, eu fui e morri, dei um tiro, tomei outro, acabou, eu fui embora.

Eu comecei a minha carreira como ator de cinema, desisti dela e preferi dirigir filmes.

Parabenizo o Deputado Wilson Lima pela iniciativa de dar o título de Cidadão Honorário de Brasília ao cineasta Afonso Brazza, mas eu gostaria de reivindicar esse título também para o cinema de Brasília, para que ele seja merecedor desta homenagem junto com o cineasta Afonso Brazza.

RESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) - Estão implicando com a cor do penteado do cabelo do Afonso Brazza. Já quero dar uma peruca a ele.

(Leitura de nomes.)

Concedo a palavra ao cineasta João Batista Felinto Fiosa.

SR. JOÃO BATISTA FELINTO ROSA - Boa-noite à Mesa, a todos que vieram prestigiar este evento de iniciativa do Deputado Wilson Lima e paraabenizar todos da Mesa, o Sr. Euzébio; o comemorado Brazza; nosso querido Deputado Ricardo Noronha; o Sr. Pedrinho Lacerda.

Eu nunca esqueço uma frase dita no filme que passou há dois anos, A Descoberta da América, em que Cristóvão Colombo chegou à Rainha para implorar um apoio para vir para esses lados da América e um dos representantes da Rainha sempre impedia que ele chegasse até a Rainha, porque para ele aquilo era utopia, era fantasia. Colombo chegou até

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
12 /10/ 01	20h05min	SOLENE	19

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

ele, bateu no ombro do representante da Rainha e o levou até a janela e perguntou-lhe: “- O que você está vendo?” Ele respondeu: “- Estou vendo grandes torres, até as nuvens... estou vendo castelos...” Ele replicou: "Tudo isso que você está vendo é fruto de homens que sonham. Felizes são as pessoas que sonham e que lutam pelos seus sonhos. Felizes são aqueles que apoiam àqueles que sonham, porque no período de todas as guerras e lutas humanas, os apoiadores e as grandes autoridades nunca desistiram da arte".

Agradeço ao homenageado, porque ele é um pioneiro em Brasília. Assim como Juscelino Kubitschek escolheu o Planalto Central, o cerrado, para fundar Brasília, o Brazza escolheu Brasília para ser o iniciador da área cinematográfica. Eu considero quem faz cinema um Dom Quixote, um lutador, um sofredor, porque é árdua a luta, mas somos felizes, porque temos pessoas que nos apoiam e que se preocupam com o cinema. Uma das coisas que quero destacar é que quem sonha jamais desiste dos sonhos, luta por eles. Não há vitória sem luta. Essa é a nossa luta, a luta dos Deputados, do Euzébio e do Brazza. Por meio das nossas mãos unidas é que faremos o nosso Brasil melhor, porque nosso país é lindo, nossa cidade - Gama - é linda. Há o ditado que diz que: "o Gama, quem vem nele gama". Não sei daqui mais. Por quê? Porque há aqui o potencial artístico, porque, de todas as cidades, o Gama está em primeiro lugar, depois do Plano Piloto. Quando eu fiz um roteiro sobre Castro Alves para ser filmado em Salvador, já havia três roteiros do Gama lá. O pessoal ficou até admirado, por ter tanta gente inscrita do Gama, por isso eu agradeço por estar aqui. O Brazza, eu o

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
12 /10/ 01	20h05min	SOLENE	20

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

conheço faz tempo. Quando estava em São Paulo, eu também lá estava, mas só vim conhecê-lo aqui, no Gama. Eu tive a chance de conhecê-lo, comecei no cinema aqui com ele, trocando opinião, pois eu pretendia fazer televisão em São Paulo, mas desisti, porque concluí que seria no cinema que eu colocaria as minhas idéias originais.

y agradeço também ao Deputado Wilson Lima por essa maravilhosa iniciativa para todos nós, porque, quanto mais apoio tivermos no Gama, mais cresceremos. Agradeço a todos pela paciência, por estar aqui e, principalmente à Mesa.

Intuito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) - Antes de ouvirmos as palavras do nosso homenageado, quebrando um pouco o protocolo, convido a todos a assistir a uma apresentação musical.

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Assistiremos a uma apresentação da Academia Plenamente, o número de Ballet Clássico - Amanhecer, sob a direção da Professora Aparecida Germano.

(Apresentação de ballet.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Homenageando o cineasta Afonso Brazza, sob a direção da Professora Aparecida Germano, a Academia Plenamente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) - Ouviremos nesse momento o pronunciamento do nosso homenageado, Sr. Afonso Brazza.

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
12 /10/ 01	20h05min	SOLENE	21

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

SR. AFONSO BRAZZA - Boa-noite a todos vocês. Estou muito feliz com tudo o que está acontecendo neste momento não só na minha vida, como na de todos nós.

Exmo. Sr. Presidente desta sessão e autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão, Deputado Wilson Lima; Sr. Administrador do Gama, Euzébio Pires de Araújo; Sr. Primeiro-Suplente do Deputado Federal, Ricardo Noronha; Sr. Cineasta Pedro Lacerda; Sr. Cineasta João Batista F. Rosa, em primeiro lugar, gostaria de agradecer a presença de minha esposa Claudete Jober, da minha filha e também ao Deputado Wilson Lima e toda a Câmara Legislativa do Distrito Federal pelo apoio e consideração ao cineasta Afonso Brazza.

O cineasta Afonso Brazza não é bem o cineasta Afonso Brazza. Na verdade, acredito que sou mais bombeiro que cineasta. Vim ao mundo para salvar vidas e é justamente essa vida que Deus me deu, essa dedicação, esse amor com o próximo que procurei fazer a Sétima Arte do mundo como se chama o nosso cinema brasileiro.

Em minha trajetória pelo mundo afora, com a idade de nove anos, saí de Brasília para a cidade do Gama. Cheguei aqui garoto, vi esta cidade começar. Ela naquela ocasião tinha o Cine Itapoã, o primeiro mercado que está aqui à nossa frente, a administração, a delegacia. Cheguei aqui garotinho e aqui comecei a minha trajetória sendo padeiro, vendendo jornais, fui catador de lixo para poder sobreviver, porque meus pais eram pobres. Mas mesmo assim, agradeço a Deus por toda essa

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
12 /10/ 01	20h05min	SOLENE	22
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

pobreza que atravessei em minha vida e também a minha mãe e ao meu pai que Deus já levou. (Palmas.)

A alegria e a emoção é algo que mexe conosco, isso é para pessoas que têm coração e que têm sentimento. Eu tenho sentimento. Hoje, tudo que vi aqui na frente desse palco, as crianças se divertindo, dançando, lutando, isso me deu um pouco de tristeza, porque já passei por essa infância e ela não volta mais nem para mim e nem para ninguém que já estamos em idade avançada.

Uma coisa que treme dentro do meu coração é a (felicidade de estar recebendo tudo isso de bom e agradeço de coração. Digo a todos os meus amigos atores, Deputados e cineastas que estão aqui presentes que, quando abro a boca, é para dizer a verdade: tudo que faio o que faço é porque amo. Vi à Terra para amar, gostar das pessoas, admirá-las, não tenho rancor de ninguém.

Hoje, estou na mídia, nas manchetes de jornais, programas de televisão em nível de Brasil e até internacional, sempre levando o nome da nossa cidade do Gama, de Brasília e do Entorno.

[É o Afonso Brazza, bombeiro, cineasta de Brasília que sai nesses programas de televisão e com todo respeito digo que moro no Gama, sou do Gama, sou bombeiro em Brasília e tenho orgulho de falar isso. Na maioria desses programas em que estou presente, sempre vou fardado, porque honro a farda do Corpo de Bombeiros que é uma casa por que tenho o máximo de respeito e todos os meus amigos estão ali presentes. (Palmas.)

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
12 /10/ 01	20h05min	SOLENE	23
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Não me desfazendo de outras corporações, mas o Corpo de Bombeiro foi o meu pai, é a minha mãe, foi a minha escola, foi lá que aprendi a ser gente e ser educado. Não foi o mundo que me ensinou. Ali eu aprendi a amar e a ser sincero com meus amigos e hoje trago o Corpo de Bombeiros com todo o orgulho da minha vida, respeito a minha farda porque respeito toda a comunidade do nosso país. Tanto faz ser de Brasília como o do Gama (ou de qualquer parte do mundo em que estiver o corpo de bombeiro, ele é honrado. E essa instituição não faz parte só do Afonso Brazza, mas de todos vocês que estão aqui, porque todos que aqui estão precisam do Corpo de Bombeiros.

Pela primeira em minha vida e na história do cinema brasileiro, Afonso Brazza, que foi desprezado por várias distribuidoras de cinema, entre São Paulo e Rio de Janeiro, saiu com os filmes debaixo do braço pedindo pelo amor de Deus que passassem os meus filmes e eles respondiam: "passar esse lixo? Isso não serve para nada, jogue no lixo". Então, guardei minhas latirinhas e retornei a Brasília. Ao chegar, minha mãe perguntava como tinha sido e eu respondia que não tinha dado certo, mas que um dia tudo daria certo.

Por muitas e muitas vezes levei não na cara, mas eu sabia que um dia eu encontraria um pai e um amigo que me ajude. Uma hora as pessoas de Brasília e as pessoas do Gama acreditarão em Afonso Brazza, porque eu vou lutar e lutei. Apesar de ser criticado como sendo um dos piores diretores do mundo, mesmo assim enfrentei programas como: Jô Soares, Regina Casé, Fantástico, Luciana Gimenez pela Rede TV, mas



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
12 /10/ 01	20h05min	SOLENE	24
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

hoje, o pior diretor do mundo lançou seu filme em dos melhores cinemas do mundo que é a Cinemark.

Minha gente, eu lutei para lançar esse filme pela Cinemark e com isso fechei a boca de muita gente que não acreditava em Afonso Brazza. Não vou falar pessoas de Brasília, pessoas de fora, meus amigos do outro lado do mundo chamavam o meu filme de trash, que o Cinemark só passa filmes de Primeiro Mundo.

O resultado foi que meu filme ficou um mês em cartaz e todos os dias eu estava na porta do cinema, fardado, dando autógrafos ao público. Mais de 2.500 pessoas assistiram o meu filme e esse orgulho foi para São Paulo e Rio de Janeiro e o que aconteceu? A Cinemark pegou o "Tortura Selvagem", um dos piores filmes de Afonso Brazza, e o inscreveu no Festival Internacional de Cinema sem a minha permissão. Quando fiquei sabendo, o filme já havia passado pela comissão.

Esse orgulho não é apenas de Afonso Brazza, mas do povo de Brasília e do povo do Gama. Eu estarei representando o nome do Gama em São Paulo e Rio de Janeiro.

É nesse exato momento que agradeço ao meu grande amigo Ricardo Noronha, uma pessoa que, no momento mais difícil da minha vida, a perda da minha mãe, me apoiou, porque eu estava desesperado, precisando de uma pessoa que trocasse algumas idéias e me ajudasse, não financeiramente, porque a ajuda não vem somente com dinheiro, mas também com uma conversa que nos ajude a mudar a cabeça. Eu encontrei esse amigo que me ajudou.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Quarto
12 /10/ 01	20h05min	SOLENE	25
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Também tenho uma profunda amizade pelo Deputado Wilson Lima, porque o conheço há muitos anos e sei da sua batalha. Acho que todos nós temos que respeitar a batalha de uma pessoa da nossa cidade.

Eu não gostaria, nem que fosse por uma hora, de ser Presidente da República e Governador nem um segundo. Por quê? Porque é muita coisa para uma cabeça só. Se um cineasta é criticado, imaginem um Presidente da República ou um Governador. Não é possível agradarmos a todos.

Temos que nos unir, gostarmos uns dos outros e sermos fiéis.

Agradeço ao meus amigos: Pedro Lacerda, que conhece minha trajetória; ao Administrador Regional do Gama, por quem tenho uma grande admiração e a todos aqueles que atuaram em meu filme "Tortura Selvagem".

O título de Cidadão Honorário de Brasília que acabei de receber não é meu, mas nosso, porque sozinho eu não o teria conquistado.

Ano passado tive uma grande alegria em conhecer e ser entrevistado no programa da Liliane Roriz, uma pessoa que gostava de mim e admirava meus trabalhos. Quando a entrevista acabou, perguntei a ela: "Liliane, você quer participar do meu filme?" Ela disse: "Oh, Brazza, eu?" Eu disse: "Pois é, estou precisando. Você quer me ajudar? Não é financeiramente. Quero seu apoio pessoal." Ela respondeu: "Tudo bem."

E está aí: o Brazza lançou a filha do Governador, com a permissão de S.Exa. Quero dizer que, se eu fosse uma pessoa suja em Brasília, o Governador não teria permitido que sua filha filmasse comigo. (Palmas.)

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Quarto
12 /10/ 01	20h05min	SOLENE	26

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

Oigo com toda a sinceridade às pessoas que atuaram em <i>Tortura Selvagem</i>, filme visto por 2.500 pessoas e que vai concorrer na Mostra Internacional do Cinema: esse filme não faz parte só do Afonso Brazza e, sim, de todos os presentes. Agradeço, neste exato momento, ao Governador Joaquim Roriz. Com todo o respeito, tenho muita admiração por S.Exa. Não sou político, sou cineasta, mas tenho de respeitar as pessoas que estão fazendo algo pela nossa cidade, como o Governador e os Deputados da Câmara Legislativa. Mando um abraço para todos os Parlamentares desta Casa. Fiquei muito honrado. Este título vai servir, por muitos e muitos anos, para o nome do Gama, do nosso Brasil e da nossa Brasília. Neste momento, quero agradecer a todos os que trabalharam comigo e acreditaram no Afonso Brazza. Aqueles que não acreditam em mim não acreditam nem em si próprios. Isso que os senhores acabaram de ver agora se chama cultura. Cultura é educação. Cultura é lazer. Num mundo sem cultura, ocorrem guerras. Isso não funciona. Vamos trazer alegrias ao povo. Estou preparado para fazer dez, vinte, trinta filmes ou até a minha vontade agüentar. Na ocasião, eu disse ao público de Brasília que o último filme em que eu atuaria como ator seria <i>Tortura Selvagem</i>, mas recebi um "não". "Brazza, se você desistir de ser ator, você não terá mais público em Brasília." Por isso, sou obrigado a ser diretor, roteirista, ator, produtor. Tudo isso, para agradar o meu público. O meu povo aceita o Brazza nos cinemas.

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
12 /10/ 01	20h05min	SOLENE	27
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

c) Gama é uma cidade pela qual tenho grande admiração, pois moro aqui há praticamente trinta anos. Vou continuar lutando pelo Gama. Não sou político, mas quero deixar um recado para os senhores: cinema é política e você não agrada a todos. Prefiro ser um político cinematográfico, agradando aos pouquinhos. Vou subindo degrau por degrau e, talvez um dia, o Afonso Brazza esteja em Hollywood fazendo cinema. Sempre serei o Afonso Brazza de Brasília, do Gama e do nosso Brasil. (Palmas.)

Quero agradecer à Secretaria de Cultura e a Secretária Luiza Dorna pela força que deu na minha última produção - *Tortura Selvagem*. Não preciso apenas deste apoio e, sim, de vários. Aliás, não só eu como os outros cineastas de Brasília. O cinema brasiliense está precisando de pessoas que façam a cultura com garra e amor.

Quero que todos saibam que, no campo de filmagem do Afonso Brazza, não há comida. O ator fica com fome o dia inteiro. Agora, eu digo: "Quer filmar comigo? Então, é desse jeito." Se não prestou, sou obrigado a dizer: "Você não serve." Se eu continuar fazendo as coisas erradas, sempre serei o Afonso Brazza errado, e quero consertar a minha vida. A minha vida faz parte da cultura de Brasília e do Gama.

No dia em que eu partir, alguém dirá: "Aprendi com Afonso Brazza, ele foi o meu professor." Eu nunca fui a uma faculdade de cinema, e discuto com qualquer um que for a faculdade de cinema. Hoje os estudantes da UnB querem participar dos meus filmes, para aprender a fazer cinema. Vejam como é a vida! A vida é uma bola de neve. Os professores da UnB querem trabalhar com Afonso Brazza, seja como ator, seja como figurante,

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
12 /10/ 01	20h05min	SOLENE	28

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

porque sou um professor cinematográfico. Não aprendi na escola, mas, sim, praticando n3 campo de filmagem, sofrendo, ralando. (Palmas.) Tudo que aprendi foi com a idade de nove anos quando saí do Gama para São Paulo, passando fome e enfrentando as grandes barreiras na vida. Pessoas com fama de artista na cabeça desprezaram Afonso Brazza: "Sai daí, menino. De onde você é?" Eu respondia: "Sou de Brasília." Eles zombavam de mim. Um dia falei que São Paulo iria inverter as bolas e eles iriam me chamar. Isso aconteceu agora em 2001. Estou sendo chamado para lançar um filme no Brasil inteiro pela Cinemark. Todos os cinemas agora querem os meus filmes. Eu não estou mais correndo atrás. Por quê? Porque o Brazza levou muito desaforo para casa e não nenhum desaforo soltei na rua. Quando falam mal de mim, abaixo a minha cabeça e vou embora. Eu tenho um Pai que lá de cima vê tudo. Ele me dá a recompensa. Não se faz justiça dando "porrada". Fazemos vingança é aconselhando. Tudo que aprendi em São Paulo e no Rio de Janeiro trouxe para Brasília. Quero agradecer ao Deputado Wilson Lima por tudo de bom que está fazendo por nós aqui no Gama. Este certificado será muito honrado. A todos os programas que eu for em São Paulo, talvez eu vá ao programa do Jô Soares no próximo mês, eu terei o prazer de falar. O Jô é muito avacalhado, gosta de saber das coisas, quer saber se a cidade apóia, se os políticos apoiam. Ele cobra tudo e, com certeza, falarei que apoiam. Quando fui ao Jô Soares em 1991, meus filmes eram um "abacaxi". Eu os mostrei e

Data	Horário Início	Sessão/ Reunião	Quarto
12 /10/ 01	20h05min	SOLENE	29
Taquiógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

todos viram. O pessoal riu e **aplauiu**, mas agora levarei bons produtos de Brasília. **Tenho** muito para mostrar em São Paulo e, com **certeza**, vou mandar **aquele** abraço bem forte para o Gama e para **Brasília** e toda a população que admira o Afonso Brazza.

Tenho certeza de que chegarei aonde quero. O meu sonho não foi **realizado**. O meu sonho é ser cineasta, ser diretor. Digo bom toda a **sinceridade**, pois **falei** há alguns dias e torno a dizer: quando lancei o meu filme no **Cinemark** achei que estava chegando em Hollywood para receber o Oscar. (**Palmas.**) Isso, sonhei. Eu disse que se lançasse o meu filme na **Cinemark**, iria entrar naquele tapete vermelho e receber um **Oscar logo**, logo. Deus **ajuda** aqueles que trabalha. Lancei um filme e, **de repente**, recebo o título de Cidadão Honorário de Brasília. As coisas **acontece**.

De repente, meu filme passa numa mostra internacional de cinema. É **muita** coisa para uma pessoa só. Vocês sabem o **que** é sofrer? Sofrer é o **que** sofro. Sofro calado. Ninguém sabe da minha vida particular, mas eu, **minha** esposa e minha filha sabemos o que passo para poder me dedicar a um roteiro de cinema. Fico até 3h da manhã escrevendo, bolando o que vou **lazer**. Chego no campo de filmagem e não **tenho** equipe de cinema. Eu **mesmo** carrego a câmara, monto tudo, ensaio o ator e **fiímo**. Eu **faço** tudo iss >.

Creio que chegou a hora de o **Pólo** de Cinema e **Vídeo** do Distrito Federal **começar** a funcionar. É hora de o nosso Governador **João** Roriz, pessoa a **quem** admiro muito e tenho orgulho, colocar o **Pólo** de Cinema e **Vídeo** para funcionar de verdade. Há muitos cineastas de carro. Assim como

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
12 /10/ 01	20h05min	SOLENE	30
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

o meu amigo) Ricardo acabou de falar, as pessoas vêm do Rio de Janeiro e pegam cinco milhões. O Brazza consegue dez mil reais. Tem uma diferença muito grande. 3. O Brazza faz um filme pior, que dá bilheteria e tem público, e os deles saem fora. Os caras estão com raiva de mim.

Agora, vou fazer um pedido na presença de todos os amigos desta Mesa e de todos os Deputados da Câmara Legislativa do Distrito Federal: o Brazza precisa de apoio, o Brazza é gente de Brasília, o Brazza depende de outras pessoas para fazer cinema. Temos que ajudar não só a ele, mas também os demais cineastas que estão sofrendo. Cinema está na veia. Se o cara não praticar, não fizer cinema, ele morre, porque é paixão. Eu tenho duas paixões na minha vida: uma é fazer cinema e a outra são a minha esposa e a minha filha. São coisas que eu gosto e ninguém tira isso da minha vida.

Ao meu grande amigo Ricardo Noronha, excelente ator, devo-lhe um grande favor. É uma pessoa que se dedicou de corpo e alma ao trabalho de um diretor, que é o Afonso Brazza, sabendo do sofrimento. Sofreu junto conosco, e o resultado está aí. É bom que seja um resultado positivo. Antes eu teria vergonha de convidar um Deputado para participar do meu filme, porque o meu filme não saía do Gama e ninguém queria ver os meus filmes. Quando peguei esse pessoal, eu já sabia do meu sonho. Uma coisa é muito certa: "Deus escreve certo por linhas tortas." Ninguém sabe qual é a linha certa.

Eu acho que o Brazza está indo no caminho certo: é o caminho da verdade. Se eu cheguei até aqui é porque realmente chegou ao ponto de

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
12 /10/ 01	20h05min	SOLENE	31
Taquiógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

todos os senhores reconhecerem que o Afonso Brazza faz parte do Gama, faz parte de Brasília.

Neste exato momento, quero agradecer a todos vocês. Peço desculpas por alguma coisa que eu não pude acrescentar ou até se eu falei demais, mas acho que para mim foi muito bom, foi com muito orgulho. É mais um certificado que vou ter guardado para a história do cinema brasileiro. Muito obrigado a todos vocês. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) - Meus amigos, componentes da Mesa, minhas senhoras e meus senhores, anotei alguns dados e tenho certeza de que todos concordarão comigo.

Esta Casa deveria estar repleta de empresários, de pessoas da comunidade e do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, para, de pé, rendermos esta homenagem ao nosso muito digno Afonso Brazza. Quando ouço uma pessoa falando da cidade do Gama, costumo dizer que deve ser um filho ingrato e, além do mais, covarde, porque mora e se de bem aqui. Talvez tenha vindo para cá, arrastando a cachopa e, hoje, não passa nem fome. É covarde, porque não tem coragem de ajudar os outros a melhorar, se assim ainda não compreendeu.

A nossa cidade do Gama está conquistando a sua autonomia. Já temos administração, delegacias, quartel, Corpo de Bombeiros. Todos os órgãos do Distrito Federal estão representados aqui no Gama para servir à comunidade. Temos o Ministério Público e um fórum recém-construído - diga-se de passagem, é uma das mais modernas e monumentais construções, uma verdadeira obra de arte.

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
12 /10/ 01	20h05min	SOLENE	32
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Eu gostaria de pedir a todos os presentes que saiam daqui contando para todas as cidades do Distrito Federal que Afonso Brazza foi homenageado e reconhecido pela Câmara Legislativa do Distrito Federal, que representa o povo desta tão querida Brasília.

Afonso Brazza não é mais apenas um cidadão do Piauí. Ele tem uma dupla missão, uma dupla cidadania. Ele também é Cidadão Honorário de Brasília.

Ao fazer um apelo no sentido de colocar o Pólo de Cinema e Vídeo para funcionar, ele arrumou um aliado. Pode ser para carregar pasta, montar palco, bater martelo, amarrar corda, xingar os outros ou ser xingado, pode me chamar. Você já arrumou mais um adepto, mais um seguidor. Se precisar dar título, eu também darei.

Eu gostaria de pedir ajuda ao Afonso e aos outros dois cineastas que compõem a Mesa para, se possível, juntarmos todos os cineastas de Brasília, os vocacionados e obstinados, e sentarmos com o Governador Roriz e redefinirmos os destinos do Pólo de Cinema, porque até então parece que nem saiu do papel. Está entregue na mão errada e no lugar errado. (Palmas.)

Perdoem-me a franqueza, mas estávamos órfãos de representação política. Investido no cargo que Deus me deu, com a mesma simplicidade que eu era e que sou até hoje, é com muita alegria e satisfação que peço a Deus que me dê sabedoria, todos os dias, que me dê força para continuar lutando por esta cidade. Se houvesse pessoas obstinadas àquele tempo, garanto que não teríamos perdido o Pólo de Cinema para

Data	Horário Início	Sessão/ Reunião	Quarto
12 /10/ 01	20h05min	SOLENE	33

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Sobradinho e estaríamos com ele aqui no Gama. Nosso Afonso Brazza estaria recebendo prêmios lá em Hollywood, com certeza. (Palm as.) Convido todos os presentes para, de pé, ouvirmos o Hino a Brasília. (Hino a Brasília.) PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) - Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão. (Levanta-se a sessão às 21 h56min.)	
---	--